

A IMPORTÂNCIA DE OFICINAS DE ARTE/DANÇA COM PAIS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Alba Pedreira Vieira
Letícia Oliveira Teixeira*

RESUMO

Este artigo discute a importância de se desenvolver um trabalho amplo que agregue não somente estudantes, mas, também, seus pais e professores. Nesse sentido, o projeto de extensão em interface com a pesquisa, LudiDança¹, desenvolveu oficinas de dança com estudantes de 2 a 6 anos de idade em creches municipais e filantrópicas na cidade de Viçosa/MG e com seus pais e professores. Neste artigo, objetivamos a narração e a reflexão sobre tais ações artístico-culturais de dança com este público. O trabalho com os professores, por meio de oficinas, além de ter-lhes permitido vivenciar a dança e a ludicidade auxiliando no desenvolvimento de sua formação pessoal e profissional, permitiu, ainda, que dessem continuidade ao trabalho em dança com as crianças. Eles se tornaram agentes multiplicadores das ações e propostas do projeto. As oficinas com os pais das crianças tiveram o objetivo de promover a educação para e pela dança no sentido de enriquecer sua consciência e expressão corporal. Ademais, buscamos promover um maior relacionamento interpessoal entre os pais e aproximá-los entre si e da creche, já que esta, muitas vezes, não oferece atividades socioculturais que permitam tal conagração. Como um todo, o trabalho contribuiu para ampliar o repertório artístico-cultural do público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: dança, pais, professores, creches.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of developing a broad work that integrates students and also their parents and teachers. The extension and research project called “LudiDança” developed workshops with 2-6 year old students from non-municipal and philanthropic day-care centers and their parents and teachers. This paper aims to narrate and to reflect on the artistic-cultural actions developed with these participants. The workshops with the teachers allowed them to experience dance and play adding to their personal and teacher development. They also allowed teachers to continue the dance work with the students. The teachers became agents who were able to continue the project actions and objectives. The dance workshops with children parents had the objective of promoting the education in and through dance in order to enrich their bodily awareness and expressivity. Furthermore, we intended to promoter a broad interrelationship between parents and make them closer them before to the day-care center. The day-care center, most of the time, does not offer socio-cultural activities that allow such interaction. In general, the work contributed to broaden the participants’ artistic-cultural repertoire.

KEYWORDS: dance, parents, teachers, day-care centers..

Este artigo discute a importância de se desenvolver um trabalho amplo que agrega não somente estudantes, mas, também, seus pais e professores. Nesse sentido, o projeto de extensão em interface com a pesquisa, LudiDança, desenvolveu oficinas de dança com estudantes de 2 a 6 anos de idade em creches municipais e filantrópicas na cidade de Viçosa/MG e com seus pais e professores. Neste artigo, objetivamos a narração e reflexão sobre tais atividades artístico-culturais de dança com este público.

Por vários motivos (por exemplo, falta de tempo devido ao trabalho), os pais colocam seus filhos cada vez mais cedo na escola e delegam seu papel de primeiros educadores à escola. Assim, a família do educando é ampliada e passa a se embasar no tripé: escola, família, criança. Mas nem sempre as bases deste tripé estão completamente integradas. Para Carvalho (2000):

No caso da escola pública, reconhece-se que os baixos níveis de escolaridade e renda de sua clientela desestimulam tanto a participação dos pais nas reuniões escolares quanto a adoção de deveres de casa. Agora, porém, o modelo de envolvimento dos pais na escola está sendo assimilado no contexto da atual tendência à descentralização da gestão educacional e melhoria da produtividade e qualidade escolar no sistema de ensino público. (p. 147)

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), vislumbrando a necessidade de estreita integração entre todos que participam deste 'tripé', instituiu a data de 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola. Neste, todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois conforme declaração do ministro Paulo Renato Souza: "Quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais."²

Tendo em vista a importância do envolvimento dos pais na educação de seus filhos, este trabalho ofereceu a eles oficinas de arte/dança para mostrar como o trabalho com seus filhos é desenvolvido e, também, oportunizar um espaço de diálogo entre as famílias e a instituição. No projeto LudiDança, as oficinas de dança com os pais das crianças tiveram o objetivo de promover a educação para e pela dança no sentido de enriquecer sua consciência e expressão corporal. Procurou-se também estimular e promover um maior relacionamento interpessoal entre os pais e aproximá-los entre si e da creche, já que esta, muitas vezes, não oferece atividades culturais que permitam tal conagraçamento.

Em sua formação profissional, os professores das creches atendidas e da educação infantil em geral, em sua maioria, não têm oportunidades de vivenciar disciplinas que lhes permitam ampliar o conhecimento em arte e dança. Nesse sentido, a dança-educadora Ida Freire (2001) questiona:

Percebemos claramente a influência da dança na formação sociocultural do nosso povo. [...] Uma inquietante pergunta que nos veio à mente foi porque as nossas crianças não aprendem dança em suas escolas. Uma vez que a dança é algo tão natural em nosso país, por que não aproveitá-la para desenvolver o potencial da criança e também do professor? (p. 32)

O trabalho com os professores por meio de oficinas, além de ter-lhes permitido vivenciar a dança e a ludicidade auxiliando no desenvolvimento de sua formação pessoal e profissional, permitiu também que eles pudessem dar continuidade ao trabalho em dança com as crianças. Assim, ao seu término, eles se tornaram agentes multiplicadores das ações e propostas deste projeto de extensão.

JUSTIFICATIVA

Este projeto de extensão em interface com procedimentos metodológicos de pesquisa (observação participante e questionários escritos e orais) ressalta a importância das relações família-escola e professor-aluno. Acreditamos que tais relações são de suma importância na construção da identidade e autonomia do aluno, pois o acompanhamento constante e aprofundado de ambos, professores e pais, no decorrer do processo educacional, leva à aquisição de segurança por parte dos filhos/alunos. A melhor interação dos pais e professores no processo educacional permite que os educandos se sintam duplamente amparados, ora pelos pais, ora pelo/a professor/a, o que irá influenciar na sua formação como cidadão.

METODOLOGIA

As creches

Participaram deste projeto quatro creches não municipais e filantrópicas de Viçosa/MG, de março a dezembro de 2008: Creche São João Batista, Creche Rebusca-Centro, Creche Rebusca-Posses e Creche Santa Terezinha. No período do diagnóstico, por meio de entrevistas com os coordenadores e/ou diretores das creches e/ou professores e, também de observação de participante, elas foram escolhidas considerando-se: (1) demonstração de interesse em acolher e participar ativamente do projeto; (2) disponibilização de espaços, horários e materiais para as aulas; (3) carência de oferecimentos de atividades culturais e artísticas às crianças que a frequentam. O total de crianças atendidas no projeto foi 93 e o número de pais e professores participantes variou muito nas diferentes oficinas realizadas.



Foto: Renata Rosa

Aulas com crianças – creche santa terezinha

AS OFICINAS E O PÚBLICO

Promovemos oficinas semanais com os pais das crianças da Creche Rebusca-Posses e esporádicas com os pais das demais creches. Com os professores, as oficinas foram realizadas sempre que se conseguiu compatibilizar os seus horários com os dos monitores. As oficinas variavam de cinquenta minutos a duas horas, dependendo da disponibilidade de tempo dos pais e professores. Priorizamos a ludicidade como fator motivante no processo de ensino/aprendizagem de pais e professores, além de também focarmos no exercício da criatividade e na exploração da expressão corporal. Assim, considerando o contexto dos pais, optou-se por desenvolver, nas oficinas de dança, dinâmicas em que o elemento lúdico norteasse o processo de desenvolvimento das qualidades de movimento, de aprofundamento do conhecimento espacial e de níveis, além da consciência e expressividade corporal.

OFICINAS COM PAIS E PROFESSORES

Oficina com pais

Primeiramente entramos em contato com os pais para saber do seu interesse em aulas de dança na creche de seu filho e qual tipo de dança gostariam de aprender. O nosso objetivo era atraí-los a partir do seu contexto, priorizando o que gostavam de dançar. Encaminhamos bilhetes para responderem e nos devolver com datas e horários disponíveis bem como os gêneros preferidos.

Na Creche São João Batista, membros da equipe do projeto tiveram a oportunidade de ir à reunião de pais e conversar pessoalmente com eles. Neste encontro, a maioria dos pais indicou sua preferência por aulas de forró. Assim, iniciamos nossas oficinas com este gênero de dança, pois sabíamos que teríamos que conquistá-los por meio de danças apontadas. Concomitantemente, estávamos conscientes que iríamos oferecer, aos poucos, outras propostas que permitissem aos pais desvincular-se da contaminação midiática de determinados gêneros de dança (por exemplo, forró e dança de rua). Nosso objetivo era ampliar seu repertório para que construíssem atitudes em seu cotidiano de desenvolvimento da criatividade.



Foto: Alba P. Vieira

Oficina de forró com os pais – creche são joão batista

Paulatinamente, nas aulas de forró, introduzimos dinâmicas com movimentações espontâneas ao invés de somente ensinar passos codificados. Privilegiamos nestes momentos o exercício da criatividade e a relação com o outro. Como exemplo, podemos citar a dinâmica do espelho, em que os participantes se dividem em duplas e se posicionam um de frente para o outro. Cada dupla acorda quem é o comandante e quem é o comandado. O comandante cria movimentações e o comandado deve segui-las o mais fielmente possível, como um espelho. Nesta atividade trabalhamos a criatividade, relações de poder (quem comanda e quem é comandado), relação interpessoal, diversidade na movimentação corporal e apreciação, dentre outros.

Na Creche Rebusca-Posses, somente as mães participaram das oficinas. Mas o fizeram com intensidade. Ao

invés de diminuir a frequência ao longo dos meses, como ocorreu com os pais da Creche São João Batista, elas mantiveram participação constante ao longo do desenvolvimento do projeto. Inicialmente, as mães solicitaram, e lhes foram oferecidas, oficinas de dança de rua. Assim, abriu-se campo para a investigação da significância dos conteúdos deste gênero para a motivação do grupo. Será que se tivéssemos trabalhado com dança criativa e/ou improvisação as mães teriam participado com tanta assiduidade? Acreditamos que não. Observou-se ainda que as oficinas transformaram-se em catarse para o stress cotidiano e resgate do sentimento de poder, de ser capaz: “Eu posso dançar!”, afirmou uma mãe.

É importante ressaltar que o convite para as oficinas de dança foi feito às mães e aos pais da Creche Rebusca-

Posses, mas não sabemos explicar porque os pais não frequentaram as oficinas. Como dito, inicialmente, as mães escolheram aprender dança de rua e hip hop. Convidamos uma aluna do curso de dança, que possui um trabalho mais elaborado nesta área, para ministrar as primeiras oficinas. Aos poucos foram introduzidos elementos da dança como espaço, níveis, consciência corporal e improvisação a partir dos sentidos.

A dificuldade encontrada para marcar as oficinas com os pais passa pelo reconhecimento das mudanças nas formas de organização familiar que vêm distanciando um grande número de famílias do modelo de família patriarcal em que a mãe se dedica integralmente aos filhos e à vida familiar. Assim, essa é uma das razões pelas qual a maioria dos pais/mães não colabora da maneira que escolas, creches, diretores e professores

esperam nos seus projetos que buscam maior integração com a família dos alunos. Com a proposta de oficinas de dança para os pais deste projeto foi diferente, pois conseguimos realizar várias delas com os pais.

OFICINA COM PROFESSORES

As oficinas com professores foram realizadas por meio de agendamento considerando a compatibilidade de horários entre professores e monitoras do projeto. De início, propôs-se aos professores que as oficinas fossem realizadas na sede do Curso de Dança na Universidade Federal de Viçosa, mas o problema de transporte ao campus, que é distante das creches atendidas, impossibilitou esta opção. A realização das oficinas, então, se deu nos próprios espaços das creches.

O objetivo das oficinas com professores, como já citado anteriormente, foi lhes propiciar acesso à prática regular de dança de forma lúdica, já que eles, geralmente, não são contemplados com estes aspectos em sua formação. Pretendia-se também que os docentes estivessem capacitados a dar continuidade a esse trabalho ao término do projeto.

Realizaram-se oficinas com os professores de todas as creches atendidas pelo projeto. Nas creches São João Batista e Santa Terezinha, as oficinas foram direcionadas para o trabalho com os sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão). Através de estímulos envolvendo estes sentidos, as professoras trabalharam improvisação de movimentos, composição coreográfica, consciência e expressividade corporal.

Um bom exemplo do sucesso das oficinas com os professores foi a realizada na Rebusca-Centro, no dia 1º de setembro de 2008. Foram trabalhadas formas, qualidades de movimento e finalizou-se com uma Dança Coral. Ao final da experiência corpo-

ral vivenciada pelos professores da Creche Rebusca-Centro, as monitoras Talitha e Patrícia propuseram que os participantes avaliassem a oficina por meio de palavras ou frases que expressassem o sentimento e a sensação estimulados naquela experiência. Todos os cinco professores, uma funcionária e uma visitante responderam positivamente ao trabalho realizado. De acordo com a professora Mirella, a oficina “Faz bem para o corpo e para a alma. Excelente!!!”; o professor Ézer disse ser “Educativo e social”; a professora Ilma relatou: “Achei superinteressante. Já fiz um minicurso, Danci-plina, mas não teve esta mesma dinâmica”; a professora e diretora Lílian disse ser “Divertido, descontraído e relaxante”; para a professora Daniele o que marcou foi a “Espontaneidade”. Já a funcionária Edna achou “Legal, para sentir a interdependência!”, enquanto que para a enfermeira Sarah, o momento da oficina foi “Simples, relaxante e criativo.” Essas frases revelam o quão importante foi a vivência artístico-corporal para estes profissionais. A influência das oficinas desenvolvidas com os professores foi ainda percebida na fala da professora de uma das creches: “Eu aprendo a conhecer melhor os limites do meu corpo. Aprendi melhor o que é a dança; é bem diferente do que eu imaginava e dançava”. Outra professora também comentou: “Pude interagir (com colegas), me soltar e aliviar o stress”. As oficinas com os professores e acompanhamento pelos mesmos das aulas de dança das crianças lhes proporcionaram um momento de descoberta da dança como recurso interdisciplinar. Um exemplo foram as aulas de dança com a turma de um a três anos da Creche São João Batista. Desenvolvemos com as crianças, e com acompanhamento constante da professora, o trabalho com níveis alto, médio e baixo, noções de lateralidade e desenvolvimento corporal: membros, mãos e pés. Como

recursos didáticos, utilizamos músicas infantis relacionadas com estes temas. As crianças imprimiram seus pés e mãos pintados no papel, para que pudessem visualizar melhor sua forma. Elas também aprenderam a nomear os dedos. É importante destacar tanto o resultado do trabalho com as crianças quanto com a professora da Creche São João Batista, tendo em vista a articulação interdisciplinar alcançada. Assim, o trabalho com a turma deu um salto, devido à parceria que conseguimos com a professora da creche que acompanhava as crianças todos os dias no período da manhã e da tarde. Desta forma, a educadora demonstrou efetivamente seu envolvimento e valorização das atividades do projeto e também se sentiu mais confortável em dar continuidade ao conteúdo da dança em suas aulas, pois participava das oficinas para os professores da creche. Há de se lembrar que as aulas de dança eram realizadas uma vez na semana e, nessa fase em que as crianças se encontram, é muito importante a repetição. Para que a repetição acontecesse durante os outros dias da semana, compartilhamos todas as atividades realizadas com as crianças nas aulas de dança com a professora para que esta pudesse dar continuidade ao nosso trabalho. Obtivemos resultados significativos, principalmente por se tratar de uma turma muito diversificada. Havia crianças em níveis de desenvolvimento diferentes e, mesmo assim, foi possível trabalhar com todas, pois procuramos dar atenção e sugestões diferenciadas a cada aluno. A parceria com a professora da creche no desenvolvimento das atividades de dança muito contribuiu para o sucesso do trabalho. Em síntese, as aulas e oficinas de dança do projeto forneceram subsídios para a criação de novas alternativas de desenvolvimento e uso da dança em sala de aula, tanto como área de conhecimento própria,

como ferramenta para o ensino e aprendizagem de outros conteúdos. Ademais, as atividades do projeto oportunizaram aos participantes vivenciar atividades lúdicas, artísticas e educacionais de fácil aplicação em sala de aula.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Como relatado neste texto, a participação da comunidade no projeto se deu por meio das oficinas realizadas nas creches. No geral, a comunidade infantil, alunos da creche, bem como seus pais e professores envolveram-se ativamente nas aulas. Esta participação pôde ser aferida pelas monitoras por meio da observação participante e dos relatórios semanais ou diários das aulas e das oficinas. As contribuições de Sá (2001) foram importantes para nós termos aferido a participação dos pais e professores nas atividades do projeto. Principalmente, no que se refere aos três fatores relevantes na prática participativa: o momento em que a participação ocorre, a substância da participação e a proporção dessa participação, os quais são fundamentais para perceber o envolvimento dos atores, no caso destes específicos do foco deste artigo, pais e professores das creches.

A participação dos pais e professores foi episódica, isto é, aquela que ocorre apenas em certos períodos, mais precisamente, em certos eventos. Mas nas oficinas em que estes compareceram, sua participação, no geral, foi ativa e intensa. Em relação aos raros casos de pais e professores que tiveram um envolvimento mais passivo nas oficinas, sugerindo, até mesmo, um tipo que poderíamos denominar de participação conveniente, pelo fato de manterem-se mais reservados e, conseqüentemente, correndo risco menor de se expor (CARNEIRO, 2002),



Foto: Talitha E. M. Cabral

Oficina com professores – creche rebusca centro

acreditamos que, ainda assim, neste tipo de participação há aprendizagem através da observação.

Em relação à substância, podemos afirmar que houve uma ação participativa efetiva e dinâmica de todos. Acreditamos que esta ocorreu a partir de nossas propostas embasadas na importância do envolvimento, interesse e opinião dos professores e pais nos temas das aulas e oficinas. Houve empenho dos integrantes da equipe do projeto em estar sensíveis às necessidades e desejos dos participantes, sem perder de vista os objetivos educacionais.

Consideramos, igualmente, as estratégias didáticas (p.e, as propostas iniciais da escolha dos gêneros de dança que agradassem aos pais e professores) como benéficas ao processo. Participar, neste projeto, significou também a interação com os colegas professores, com outros pais, com as monitoras e com professores da universidade, além da oportunidade para realizações em parcerias.

Ressaltamos nosso intuito em valorizar a participação ativa dos atores envolvidos no desenvolvimento do projeto. Procuramos lidar com falta de espaço e materiais adequados, o que poderia ter se tornado condicionante à não participação da comunidade.

Uma das principais estratégias foi ouvir a voz dos participantes (como sugerido por Bond; Stinson, 2001) e colocar em prática o que é sugerido por Carneiro (2002):

Considerando que o desenvolvimento da ação participativa passa por um processo de aprendizagem e não pela imposição de normas e técnicas, é necessário que uma educação para a participação ativa seja colocada em prática, a fim de que o [participante...], esteja preparado, também, para a possibilidade de uma cidadania participativa, isto é, capaz de captar a realidade e intervir sobre ela³.

DESAFIOS ENFRENTADOS EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Em algumas creches, especialmente nas creches São João Batista, Rebusca-Centro e Santa Terezinha, houve dificuldade em agendar as oficinas com os pais. Por meio dos bilhetes e nas reuniões, declararam falta de tempo por causa do excesso de trabalho. Muitos pais possuem mais de um emprego e no final de semana muitos outros afazeres domésticos. Tentamos ser o mais flexível possível em relação aos horários das oficinas, mas ainda assim este foi um grande desafio. Houve tam-

bém dificuldade de comunicação da creche com os pais – eles nem sempre foram lembrados da data agendada para a realização das oficinas, apesar de termos enviado bilhetes e afixado cartazes nas portas das creches. Apesar de sempre tentarmos agendar as oficinas para o final de semana, alguns pais trabalham aos sábados e domingos e, nem assim, puderam comparecer. Enfatizamos que, apesar de, em termos quantitativos não termos realizado um grande número de oficinas, conseguimos obter sucesso em termos qualitativos. Consideramos satisfatórios os resultados nas oficinas que foram aplicadas – os pais compareceram em bom número e relataram ter gostado das atividades.

Foi também um desafio desmistificar, com os pais e professores, a ideia de dança como apenas o movimentar-se de forma automática, seguindo passos pré-determinados – a dança é também educação. Nesse sentido, Strazzacappa (2007) afirma: “(...) evidente a diferenciação entre o fazer amador (recreação), o profissional, o educativo, a terapia e as manifestações culturais” (p. 44). A dança não somente é técnica e pode promover transformações. Uma delas, foi a conscientização de pais e professores sobre a importância da criatividade, presente nas aulas e oficinas de dança, para o desenvolvimento integral de seus filhos/alunos e para si próprios.

Para a coordenadora do projeto, professora do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Viçosa, o contato com os professores das creches deixou claro o tipo de formação em arte/dança que eles necessitam em seus respectivos cursos de Pedagogia ou Educação Infantil, o que é discutido por Freire (2001):

(...) ao ensinarmos dança em cursos de formação de professores de séries iniciais, o conteúdo pode ser diferente daquele que ensinávamos para formar

professores de dança, nas faculdades de Arte e de Educação Física. Nesse caso, a preocupação nossa não seria ensinar dança moderna, ballet clássico, entre outros, mas, sim, ensinar a dança como arte criativa e seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança como um ser integral. O papel do professor seria o de proporcionar experiências que favorecessem as crianças no desenvolvimento da capacidade de criar. (p. 34)

Ao longo dos meses, percebemos que a atividade não alienada, mas incentivadora da criatividade e da imaginação proporcionada pelas oficinas de dança colaborou favoravelmente para a motivação, para as relações grupais e para a autoestima de vários pais e professores. As dinâmicas das oficinas romperam com a monotonia tanto das fatídicas reuniões falantes entre pais, professores e diretores das escolas, um pouco infrutíferas, quanto dos treinamentos de professores baseados em aulas expositivas. O aquecimento grupal por meio das técnicas artísticas da oficina permitiu ainda a ritualização do grupo, revestindo-o de um caráter de importância necessário tanto à execução das atividades propostas, quanto à segurança de pais e professores. Além disso, pôde-se notar, com o decorrer das sessões, uma melhora na capacidade expressiva dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início das oficinas, foi possível perceber o quanto alguns pais e professores ainda têm a ideia de “dom para dançar”. Nas conversas durante as atividades, pais e professores afirmavam que “não tinham jeito para dançar”. Muitos também afirmaram que deveriam sempre “fazer isso”. Com expressões dessa natureza, os participantes manifestaram a ideia de que a dança é uma atividade pos-

sível para poucos, apesar de muitos acreditarem que o Brasil é o país em que todo mundo dança. Várias vezes ouvimos frases que relacionavam a dança à atividade física e não à arte, por exemplo: “Quero dançar muito, suar e perder uns quilos”, ou “dançar é ótimo para manter o corpo em forma.” No entanto, no decorrer das oficinas, os pais e professores perceberam, paulatinamente, que a dança é também arte corporal que permite ampliação das capacidades expressivas e estéticas.

Acredita-se ser necessário oportunizar mais encontros de dança para e com os pais e professores aumentando o contato destes com a diversidade em arte e cultura. Essas experiências também permitem que pais e professores tenham disposições mais favoráveis para que seus filhos e alunos possam se dedicar à arte/dança como profissão. Em síntese, o trabalho resultou em um espaço diferenciado de aprendizado de uma linguagem artística em que pais e professores puderam usufruir, além de estabelecer as relações necessárias à sua compreensão e produzir sua própria significação.

NOTAS

¹ Este artigo apresenta o Projeto denominado LudiDança: um projeto de dança, ludicidade e educação, coordenado por Alba Pedreira Vieira, com apoio da Fapemig (através dos Editais de Pesquisa em Interface com a Extensão e do Pesquisador Mineiro), do CNPq, e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa/UFV por meio do programa Pibex.

² Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/acs/asp/noticias/noticiasId.asp?Id=845>>. Acessado em: 19/2/2009.

³ Disponível em: <http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n18/a_participacao_da_comunidade_escolar.html>. Acessado em: 13/12/2008.

REFERÊNCIAS

BOND, K.E.; STINSON, S.W. "I feel like I'm going to take off!": Young people's experiences of the superordinary in dance. *Dance Research Journal* 32(2), 52-87, 2000/01.

CARNEIRO, Maria Aparecida Lopes. *A participação da comunidade escolar e suas implicações para a prática democrática da escola*. Dissertação Mestrado em Educação – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. 196 f.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*. 2000, n. 110, p. 143-155.

FARIAS, Jaide Zuleica de; SILVA, Rossano. Pais na oficina de arte. ANAIS DO XVII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL: ARTE/EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: NARRATIVAS DO ENSINAR E APRENDER. 2007. Disponível em: <http://200.18.6.3/aaesc/comunicacoes/jaide_zuleica_de_farias_e_rossano_silva.pdf>. Acessado em: 20/01/2009.

FREIRE, Ida Mara. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Caderno Cedes*, v. 21, n. 53. Campinas-SP, abr. 2001, p. 31-55.

KODATO, Sergio. Oficinas de expressão e criação com professores: catarse e representação. *Revista SPAGESP*, v. 5, n. 5. Ribeirão Preto-SP, dez. 2004.

SÁ, Virgínio. A (não)participação dos pais na escola: a eloquência das ausências. In: FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas-SP: Papirus, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na Chuva... e no chão de cimento. IN: FERREIRA, Sueli (org). *O Ensino das Artes*. Campinas-SP: Papirus, 2007, p. 39-78.

Alba Pedreira Vieira é Ph.D. em Dança pela Temple University, EUA e professora Adjunta I do Curso de Dança, Departamento de Artes e Humanidades, da Universidade Federal de Viçosa/UFV, apvieira@ufv.br.

Letícia Oliveira Teixeira é graduanda do curso de Dança da UFV e membro do Projeto de Extensão LudiDança, le_ot@yahoo.com.br